

Pepé, o pequeno palhaço
Amauri Falseti

Dramática Iberoamericana para la infancia y la juventud Nº 74
CELCIT - ATINA. RED IBEROMAERICANA de ASSITEJ

Pepé, o pequeno palhaço

Amauri Falseti (Brasil)

Teatro de actrices y actores: 1 actriz y 1 actor
(Es necesario que Pepé sea interpretado por una mujer)
Edad de público sugerida: +5

PERSONAGENS:

PEPÉ
LUCCA

Cena I

(Menino passando pelo buraco do muro de um terreno baldio. Encontra um palhaço um tanto assustado...)

PALHAÇO
O que você quer?

MENINO
... *(tempo)*

PALHAÇO
Ninguém te chamou aqui!

MENINO
... *(tempo)*

PALHAÇO
Tá surdo moleque?

MENINO
... *(tempo)*

PALHAÇO
Você regula bem?

MENINO
... Hem?

PALHAÇO
Pelo menos grunhe...

MENINO
Grunhe, que é isso?

PALHAÇO
E também fala! Grunhe é grunhe... Dá pra responder as perguntas que fiz?

MENINO
Qual pergunta?

PALHAÇO
Qualquer uma delas?

MENINO
Tá, respondo! Eu não sou surdo!

PALHAÇO
Eu já havia notado.

MENINO
Então respondo outra. Eu regulo bem. Às vezes minha mãe diz que não, aí meu pai diz que sim. E quando meu pai diz que não regulo bem, minha mãe diz que eu regulo bem. Aí eu acabo ficando sem saber. Mas eu acho que regulo muito bem. Quem não regula bem é o meu pai e minha mãe, eles brigam muito, por exemplo, eu...

PALHAÇO
Tá bom! Já estou percebendo que você regula bem... Pode ser que tenha um parafusinho solto... Mas quem não tem?

MENINO
Eita! Parafusinho solto? Onde? Essa foi boa. Eu não tenho parafusinho... Sou de carne e osso.

PALHAÇO
Quem te disse?

MENINO
Como? Quem disse?

PALHAÇO

Sim! Quem disse que você é de carne e osso?

MENINO

Na escola a professora falou, somos de carne e osso. Cabeça, tronco e membros.

PALHAÇO

E você acredita em tudo que a professora fala?

MENINO

Eu não!

PALHAÇO

Eu também não! Então?

MENINO

É! Estou um pouco confuso. Não sei dizer quem me disse. Mas eu já ouvi, lembrei. Minha mãe às vezes me diz: Ah! Vocês pensam que sou de ferro? Não! Sou de carne e osso. Como eu sou filho de minha mãe...

PALHAÇO

Beleza, beleza, já sei então que você não é surdo, regula bem, é de carne e osso, gosta de falar e é filho de sua mãe... Então me responda, o que você quer aqui na minha carroça?

MENINO

Carroça? Onde?

PALHAÇO

Carroça onde? Aqui! Não está percebendo que você está na minha carroça, e entrou sem ser convidado?

MENINO

Aqui é sua carroça? Neste lugar não tem carroça?

PALHAÇO

Sim, neste lugar, tem carroça. A minha carroça do meu circo. Do meu camarim.

MENINO

Sua carroça? Do seu circo? Seu camarim? Sabe? Eu nunca conversei com um palhaço. Só vi uma vez no circo bem de longe; umas outras na tv. Eu estou confuso, eu não vejo como você vê. Seu circo? Aqui?

PALHAÇO

Sim, e também esta é a primeira vez que alguém entra na minha carroça.

MENINO

A carroça é aqui? Hã... Tudo bem. Estou dentro da carroça, também, tudo bem..., mas... Onde está o circo?

PALHAÇO

Olha o circo aí, bem atrás de você, do outro lado do muro.

MENINO

Do outro lado do muro? Mas, do outro lado tem uma calçada e um cruzamento de duas avenidas.

PALHAÇO

O meu circo! E neste cruzamento o grande picadeiro. O farol é o que regula o tempo de cada cena de meu espetáculo. A cor vermelha é minha amiga, trabalho... A verde também, quando dá pra descansar um pouquinho.

MENINO

E a cor amarela? É o que?

PALHAÇO

Ela tá sempre com pressa... Só pensa nela...

MENINO

Ah! Sei. Eu nunca tinha visto tudo isto, assim!

PALHAÇO

Pouca gente vê! Afinal o que você quer aqui? Por favor, como é ...

MENINO

O meu nome?

PALHAÇO

É... Isso! Isso mesmo, o seu nome e o que quer...

MENINO

Me chamo Lucca... Com dois cês, eu gosto. Prazer! E o seu nome?

PALHAÇO

Lucca com dois cês, por favor... diga o que quer...

LUCCA

Nada! Não quero nada... Só queria te ver de perto. Conversar contigo...

PALHAÇO

Nada. Me ver de perto, conversar? E...

LUCCA

Sim, tudo isso.

PALHAÇO

Tudo isso? Lucca, Lucca...

LUCCA

Eu vou explicar tudo isso... Tá vendo aquele prédio azul? Conte, um, dois, três, lá no sétimo andar, aquele apartamento bem da esquina. Aquela janela é a do meu quarto. Cortina azul. Lá é minha casa. Eu vi quando você chegou aqui, faz uns dez dias.

PALHAÇO

Quando montei meu circo. E...

LUCCA

Minha mãe foi me buscar na escola, que é aqui perto.

PALHAÇO

Aquela escolona cheia de árvores, logo depois da praça?

LUCCA

Sim, aquela, e aí vi você fazendo sua cena... Até pedi para minha mãe te dar umas moedas, mas ela não quis. E ainda ficou brava.

PALHAÇO

Ficou brava por quê?

LUCCA

Ela disse: não dou, nem morta, é um absurdo ver uma criança, no farol!

PALHAÇO

Tá cheio de gente que fala isso! Eu sei... E aí?

LUCCA

Aí né, todo dia depois da aula quando não faço oficina, quando chego em casa, eu fico assistindo você no cruzamento, quer dizer, no picadeiro fazendo todas as suas cenas... Parei até de jogar e também já não vejo tv. Só fico te assistindo... Parece seção da tarde, bem legal. De lá vejo tudo que você faz. Quando você chega, quando você vem pra este terreno. Quer dizer... Hoje não aguentei, desci e vim aqui pra tua carroça, no seu camarim...

PALHAÇO

De lá você me vê? Mesmo? Tudo mesmo? Todos os dias? Lucca...

LUCCA

Sim, vejo tudo mesmo, quer dizer, quase tudo...

PALHAÇO

Tá legal! Mas o que você quer, com tudo isso?

LUCCA

Quero ficar aqui... com você no seu circo. Quero aprender também, quero ser um palhaço como você, quero ser seu ajudante...

PALHAÇO

Ô loco! Sério? Pra valer?

LUCCA

É sério sim, é pra valer... Eu estou louco? Você acha?

PALHAÇO

Não, nada disso...

LUCCA

É que minha mãe todo dia fala, eu já tô começando a acreditar...

PALHAÇO

Sai fora... É que... Ajudante? Nunca aconteceu uma coisa desta... Eu não sei o que dizer...

LUCCA

Eu já assisti bastante, eu acho que posso ser seu ajudante... Eu vi no filme, tem palhaço que tem ajudante... outro palhaço pode muito bem...

PALHAÇO

Cara! Você fala pacas... Dá um tempo...

LUCCA

Eu dou...

PALHAÇO

Eu não sei... Tá! Tá! Amanhã te falo... Agora tô indo... parece que vai chover, vou pra casa...

LUCCA

Tá, amanhã eu volto...

Cena II

LUCCA

Voltei...

PALHAÇO

É...

LUCCA

... Sabe, ontem eu fui...

PALHAÇO

Você vai ficar aqui? Você...

LUCCA

Você falou que ia me falar, se eu posso ser o seu ajudante...

PALHAÇO

Mano eu ainda não sei, eu nunca pensei que um outro pivete iria um dia ficar aqui no meu circo... É, ainda não sei... É muito louco...

LUCCA

... E se eu ficar olhando, só de boa, ajudando e assim você vai vendo, sei lá...

PALHAÇO

Tá beleza... Certo. Vai ficando, do jeito que falou, de boa... aí a gente vai vendo... só que tem uma coisa, uma não, tem um monte... Pra começar você precisa fazer uma máscara como a minha, não igual claro... do tipo, entende? E também bolar uma roupa, assim... bem maneira.

LUCCA

Sei! Vou arrumar uma fantasia de Palhaço... E a máscara? Eu faço onde?

PALHAÇO

Sei lá onde. Na tua casa? Na escola?

LUCCA

Na escola? Você fez a tua na escola? Como assim?

PALHAÇO

Lá na minha escola tem uma pá de oficinas...

LUCCA

Sei, oficina? Ah!

PALHAÇO

É, sabe? Eu tô no grupo do integral, da turma que fica o dia toda na escola... saca?

LUCCA

É, acho que sei, eu também faço algumas... tipo extracurricular.

PALHAÇO

Extra o quê?

LUCCA

Extracurricular, os alunos que não tem onde ficar no período da tarde, os pais levam para escola para fazer teatro, balé, capoeira e outras...

PALHAÇO

É, pode ser... Só que lá não tem essa de pai levar, não. Entrô, ficô... tipo obrigado. O cara fica direto na escola até a tarde... e fica fazendo estas coisas, lá na minha escola chama isso de oficina... pra gente ter o que fazer, eles arrumam os oficineiros... Aí um dia aprendi fazer máscara de papel molhado com cola...

LUCCA

Ah, papel machê...

PALHAÇO

Isso, então você sabe? Você tem que fazer uma máscara para você...

LUCCA

Por que eu não posso pintar meu rosto de Palhaço? Fica mais fácil...

PALHAÇO

Eu sei, super, bem fácil e você vai pintar aqui? Na minha carroça... Cara...

LUCCA

Se você deixar?

PALHAÇO

Como assim? Se eu deixar?

LUCCA

É, aí eu trago as tintas e...

PALHAÇO

Lucca, se toca mano, a parada aqui é bem maluca... cê tem que ficar esperto, me entende?

LUCCA

Acho que não. Esperto como?

PALHAÇO

Esperto como... Você não viu lá da sua torre?

LUCCA

Torre? ãh?

PALHAÇO

Lá do seu apê...

LUCCA

Viu o quê?

PALHAÇO

Ih cara, tem uma pá de coisa... Tipo, às vezes você tem que vazar muito rapidinho, sair correndo, sabe? Aí pá, tira a máscara vai tirando a fantasia e some...

LUCCA

Da hora, só, pode crer... Vai que minha mãe ou meu pai, ou sei lá quem, para aí no farol e me vê aqui... aí já era...

PALHAÇO

Isto aí é o bem-bom... Também serve pra isso, mas eu tô falando de outras paradas...

LUCCA

Parada qual?

PALHAÇO

Dos coxinhas, dos...

LUCCA

Coxinhas?

PALHAÇO

Dos gambés, mano. Tem uns policias que são gente fina, nem ligam, às vezes até dão lanche... Mas tem uns que não sei meu. Arrepiam... Tem que ficar muito esperto, ligeiro e atento... E também tem uns caras, esses são os mais pegados. Uns caras que também trabalham em farol, uns grandes...

LUCCA

Vendedor de água, bala e chiclete...

PALHAÇO

Isso, tem também tipo família, gente boa, certo?... Mas tem uns, mano... Tipo comedor de fogo, equilibrista de bicicleta de uma roda só... eles não querem concorrência com pequeno, botam a gente pra correr, ou cobram pedágio, ou põe pra trabalhar pra eles... principalmente pivete como eu... Tem muita gente do carro que só ajuda menino, criança... Eles, os do carro, têm até medo destes grandes... e aí a sobra pra gente, e quem paga o pato? Tem que vazá, e eles chegam arrepiando, chegam arrebitando... Aí é só correr, e muito... Se não já viu... Sobra.

LUCCA

Estas coisas eu não vi lá da torre, do apê... A gente de lá de cima, só vê o que gente quer ver... Lá de cima você vê tudo e não vê nada... Lá de cima tudo é bonito... É gozado... Uma máscara ajuda bastante, não é?

PALHAÇO

Bastante! Às vezes eu até esqueço que estou com ela... parece que gruda na gente. Vou te contar uma coisa, eu amo a minha máscara de Palhaço...

Tem um monte de gente que não sabe que sou eu quem estou atrás dela, mas eu sei quem está na minha frente. Da hora! No carro eu já vi professor, gente que mora lá no meu bairro, e eles nem perceberam...

LUCCA

Você tem medo?

PALHAÇO

Claro, e quem não tem? Eu tenho, mas a máscara não tem. É muito doido. Tem gente que fala cada coisa pra gente... é bom você se preparar.

LUCCA

Tipo o que? Conta aí...

PALHAÇO

É melhor nem te contar... Parece que agora você tá ficando também com medo. É isso?

LUCCA

É um pouco... Dá um friozinho aqui na barriga, mas acho que é medo mesmo. Mas você falou que a máscara não tem medo... Que legal! Então, quando fizer a minha vai dar tudo certo... Não é? Mas o que te dá mais medo? O que eles falam? Por isso usa a sua máscara?

PALHAÇO

É, pode ser... Eu acho que também eles não vendem o meu medo, minha raiva e minha alegria, eles podem falar o que bem entender... Eles pensam: é um Palhaço mesmo, dane-se... Muitos me xingam, falam coisas bem feias que eu nem gosto de repetir, às vezes eu nem entendo, ainda bem, mas percebo que é coisa bem ruim...

LUCCA

Conta aí... uma coisa bem feia...

PALHAÇO

Logo você vai ouvir.

LUCCA

Como eles conseguem? Pra você?

PALHAÇO

Bem na cara. Eles ficam muito bravos... Tem gente muito ruim! Muito feia! Muito ruim!

LUCCA

Dá pra aguentar? Caraca...

PALHAÇO

Dá, tem que. Também descobri que tem mais gente boa que gente ruim, muito mais... O dobro, não, o triplo, sei lá, o quádruplo, o cem, mais ainda... Eu sinto que uma gente legal vale por mil ruins. Por isso fico no meu picadeiro... Agora até você apareceu, um ajudante de palhaço... cada uma, né?

LUCCA

É verdade, vou ter que fazer a minha máscara rapidinho, já pensou se minha mãe me descobre aqui... Ela vai ter um troço... Aí ela vai gritar: Você pensa que eu sou de ferro? Quer acabar comigo? Você ainda, um dia me mata!

PALHAÇO

Até hoje eu não sei se minha mãe sabe... Às vezes eu acho que sim, às vezes eu acho que não... Penso que melhor ela não saber mesmo...

LUCCA

Eu só posso voltar quando estiver com a minha máscara? É isso?

PALHAÇO

Hum! Você vai vir toda tarde?

LUCCA

Só uma coisa, eu ainda não sei seu nome... Como você se chama? Quando você vai tirar a máscara para eu te conhecer?

PALHAÇO

Lucca, meu palhaço se chama Pepé e quando a gente começar nossa cena eu tiro minha máscara... Ainda preciso dela. Nem sei se você vai voltar... Fica frio... Você vai vir toda tarde?

LUCCA

Acho que não vai dar pra vir toda tarde... Eu vou ver como fazer para dar um nó na minha mãe... Tem o extracurricular, lembra? Tenho que fazer alguma coisa, minha mãe só fala isso... Cabeça vazia é oficina do diabo... Lá na escola eu fico vendo as oficinas, aí eu lembro do diabo...

PEPÉ

Cada uma... Oficina do diabo... sai fora... Vá lá pra torre, no camarote que eu vou pro picadeiro... Quando você voltar, nós vamos ensaiar algumas cenas pro nosso circo...Pode ser sem a máscara... Depois a gente vê! Valeu?

LUCCA

Valeu Pepé!

Cena III

(Em pleno "ensaio..." Equilibrando cabo de vassoura)

PEPÉ

Cara não é assim... Vê direito... Assim oh! Oh! Assim, bem moleza...

LUCCA

Assim oh, assim oh... Moleza? Procê é fácil... é profissional. Eu não!

PEPÉ

Como você é teimoso, meu. Eu já te mostrei um montão de vez... Olha! Com a mão direita... Agora com a mão esquerda. Se esforça meu!

LUCCA

Mas eu tô me esforçando... não precisa falar assim.

PEPÉ

Não precisa falar assim... Falar como então? Eu faço, eu mostro, repito e repito... Você repete e faz a mesma coisa... Assim não vai pra frente... Parece sabe tudo, meu. Não escuta, é isso... Só pode!

LUCCA

Eu tô indo pra frente sim... Igual metrô. Não vem não! Eu escuto sim... Só que ainda tô aprendendo... Pode confiar... Vai com calma.

PEPÉ

Vai metrô! Vai com calma você, então presta atenção... faz direito, sem pressa... olha... Tranquilo, sem essa tremedeira... Olha que fácil...

LUCCA

Beleza! Pra você é fácil... Vamos parar um pouco... Tô cansado.

PEPÉ

Deixa de ser mole, Lucca. É muito bom, o mais gostoso de tudo, é ficar aqui brincando de circo...Muito melhor que lá no picadeiro... Só...

LUCCA

Eu também gosto de brincar, é bom, é da hora... Só preciso treinar mais...

PEPÉ

Eu sei... Capricha. Daqui a pouco tenho que ir pro picadeiro... senão já viu.

LUCCA

Um pouquinho de descanso... Só um pouco.

PEPÉ

Então vai, tá...Vamos parar...

LUCCA

Cara, como você aprendeu tudo isso? Você fez oficina lá na sua escola? Né, não?

PEPÉ
Oficina? Não sou mecânico.

LUCCA
Mecânico?

PEPÉ
Ei, tô brincando... Quem ensina estas coisas lá na escola? Na tua ensinam?

LUCCA
É mesmo. Claro que não! Já pensou se na escola a gente aprendesse brincar. Já pensou? Se a gente fosse pra escola só pra brincar... Nossa!

PEPÉ
Eu já, todo o dia eu penso nisso! Seria o máximo. E quem é que aguenta ficar na escola o dia inteiro? Nem os professores, ninguém. Aquele barulho, todo mundo gritando sem parar, não tem lugar pra onde ir, sabe? Em todo lugar tem gente, gente de monte. Sem o que fazer, fingindo que fazem alguma coisa, os professores, os das oficinas estão até aqui com a gente... Na sua também é assim?

LUCCA
É assim, assim diferente. Acho que tem, tipo, maior controle... Eu não sei dizer...

PEPÉ
Então, na hora que todo mundo da manhã saía, eu dava o fora também... Eu tinha que ficar, por que era do integral. Mas eu não aguentava. Dava o maior rolo... Eles chamaram a minha mãe lá uma pá de vez... Minha mãe, até chorava, mas ia lá na escola... Fazia eu prometer na frente do diretor, que não ia mais fugir... Eu prometia... Um monte de vezes... Depois de alguns dias, sumia de novo... Por isso que eu te disse, acho que minha mãe sabe...Um pouco, mas não tudo... Ela finge que não sabe e eu finjo que fico a tarde na escola... Quando eu tô afim ou tem treta eu fico na escola... Os oficineiros me põe num grupo e deixa rolar... Acho que eles acertaram com minha mãe, só pode, entende?

LUCCA
Mais ou menos... Acho que entendi. Aí você virou Pepé?

PEPÉ
Virou Pepé? Se toca mano... Ninguém vira Pepé assim, foi o maior trampo...

LUCCA

Como assim, maior trampo?

PEPÉ

Ah! Foi assim, nos primeiros dias eu ficava a tarde andando por aí a torto direito, na hora que minha mãe passava na escola depois do trabalho, eu voltava rapidinho, já estava na porta da escola. Fiquei uma pá de tempo olhando os caras no farol, nas praças... Só sacando, quando dava fome, muita fome, eu até arriscava pedir na janela do carro. Foi aí... Saquei, se o cara faz um showzinho, fica mais fácil dá grana. Só pedir, assim direto, muito pouca gente dava. Até o contrário, me xingavam, falavam que iam chamar a polícia, xingavam minha mãe... Pedreira. Todo o dia eu descobria alguma coisa, achava uma coisa nova... é um barato. Puta escola meu... Mais ou menos assim... Vendo e fazendo, o que dá e o que não dá... Todo dia... Por isso eu venho aqui, na minha carroça, todo o dia é diferente... E quando dá rolo, mudo o lugar do meu circo.

LUCCA

E você acha que eu vou aprender rápido? Tá dando a maior pressão? Você tá falando que foi barra, dá uma força aí... Tô ralando paca...

PEPÉ

É meu, mas eu não tive professor que você tá tendo... Na moral, eu saco muito... Por isso eu tô brigando com você...

LUCCA

Como professor de Palhaço você é bom, e legal. Mas também tem que pegar leve... Eu tô muito afim... Como você descobriu esse negócio do seu showzinho?

PEPÉ

Nem eu sei contar. Mas... Eu comecei jogar as bolinhas pro alto, para fazer meu show... saca? Aquelas três bolinhas... Igual os grandões dos faróis, os caras mandam bem... Cara eu comecei com qualquer bolinha. Ficava dia e noite treinando... Conseguia uma vez, duas, na terceira caía... Eu fazia isso, lá em casa à noite para minha irmã assistir, nem te contei, tenho uma irmã e um irmãozinho pequeno... Minha mãe deixa eles na creche todos os dias... Então, fazia para minha irmã ver, ela curtia muito. Eu percebi que ela gostava mais quando as bolinhas caíam e eu ficava bravo... Aí comecei fazer só pra ela e não mais se preocupava com a queda da bolinha, e ela ria muito e eu fingia que ficava mais bravo... Mais ela rachava o bico... Lucca aí eu descobri que estava virando Pepé, não parei mais... Experimentei no farol, cara deu muito certo, comecei a ganhar mais e mais moedas. Então comecei a treinar. Tudo que os grandes faziam eu fazia errado de propósito, deu muito certo.

LUCCA

Mas você consegue fazer igual os caras? Tudo aquilo que eles fazem?

PEPÉ

Claro que sei.

LUCCA
Então mostra.

PEPÉ
Então mostra? Depois! Tá legal! Você quer saber tudo rapidinho? Pega leve.

LUCCA
Pode deixar eu pego. Beleza tô entendendo. Tô sacando... Que da hora! Então eu tenho que treinar fazer certo para aprender fazer errado? É isso?

PEPÉ
É por aí, lá na escola eu comecei a imitar, professor, bedel, meus colegas, vivia dando show, na classe, no pátio, e eu ficava prestando atenção do que eles riam e assim ia aprendendo e mudando... Ralei, agora pra onde eu olho eu já penso o que posso fazer, parece que só penso nisso, direto e reto.

LUCCA
Diz aí... Você imitava como? Qualquer um? Você acha que eu levo jeito? Devo também imitar? Tipo lição de casa?

PEPÉ
E é mesmo. Lição de casa. Mas eu vou te dar uma dica.

LUCCA
Uma dica? Legal! Vai, manda...

PEPÉ
O mais fácil de imitar eu descobri, por exemplo, tenta lá na sua escola: quem é o professor mais mala? Chame a molecada e brinque de imitar o cara. Aí você treina e vê os outros, é na moral. Professora chata então, é baba. Só imite gente mala. É show! Depois me conte.

LUCCA
Legal, vou começar com meu pai e com minha mãe, tipo quando eles brigam... Nossa agora até me deu vontade de ir para escola. O professor Cássio quando ele dá bronca, a professora Carmem estressada, tem tantos.... Amanhã vou fazer isso no recreio. Muito legal. Vamos treinar mais?

PEPÉ
Vamos ...

Cena IV

LUCCA

Pepé? Por quê você está aí? Você está se escondendo?

PEPÉ

Que você acha? Fale baixo... Eu estou...

LUCCA

O que aconteceu?

PEPÉ

Tens uns caras lá no picadeiro... Você não viu?

LUCCA

Eu vi. Eles estão lá do outro lado da avenida. Estão debaixo daquela árvore.

PEPÉ

Então cara, fica quietinho... senão já viu...

LUCCA

Aqueles caras que você me falou... São eles?

PEPÉ

Claro que são... Os equilibristas de uma roda e só e os comedores de fogo...

LUCCA

Eles não querem que você fique aqui?

PEPÉ

Eles querem que eu não exista. Eu já te contei Lucca... Se eles me verem, vão me quebrar a cara. Os comedores de fogo, são os piores dragões que eu já vi nesta floresta.

LUCCA

Dragões?

PEPÉ

Sim, uns dragões, os caras cospem fogo na tua cara... dá mole procê vê...

LUCCA

E o que nós vamos fazer?

PEPÉ

Agora?

LUCCA

É, agora...

PEPÉ

Nada! Nada mesmo. É o seguinte, vamos ficar aqui e torcer para eles não verem minha carroça aqui... Eles não sabem que eu montei meu circo aí... Tá entendendo?

LUCCA
Tô! Tudo.

PEPÉ
Fale bem baixinho... vou dar uma olhada, fique aqui... *(vai até o buraco do muro)*.

LUCCA
E aí? Tão lá?

PEPÉ
A trempa toda... Cara, e agora nem dá pra dar o fora... Vamos ter que dar um tempo...

LUCCA
Legal! Podemos treinar o nosso showzinho... Eu já comecei com as bolinhas, posso te mostrar...

PEPÉ
Você tá louco pra levar uns tapões... Fica na sua, Lucca... Vamos ficar na boa... Quietos... Tá entendendo?

LUCCA
Beleza... Mas num dá pra treinar bolinhas, bem quietinho? Assim oh!

PEPÉ
Quer engolir bolinhas meu? O dragão vai te queimar a cara moleque.

LUCCA
Tá legal... Entendi.

PEPÉ
Tem que torcer pra eles irem embora logo, isso sim... Se não...

LUCCA
Se não?

PEPÉ
Acho que você esqueceu... Se esses caras gostarem deste lugar, nós vamos ter que tirar a lona do circo e montar em outro canto. Eles não querem concorrência com pivetes como eu... Tá lembrado do que falei? Os caras dos carros, preferem dar moeda pra criança... E eles ficam muito putos... Eles me conhecem e já me falaram... Na área deles, só eles, equilibristas e dragões...

LUCCA

Por quê eles vieram pra cá? Você sabe?

PEPÉ

Uma coisa eu sei... Hoje aquela viatura que fica lá do outro lado da avenida não apareceu... E deve ter dado sujeira onde eles estavam...

LUCCA

Sujeira como?

PEPÉ

Lucca, é duro, pra você tem que te explicar tudo, meu...

LUCCA

Então não explica...

PEPÉ

Sujeira tipo, treta, alguém roubou um motorista, riscaram um carro... Apareceu outros caras, vendedores de água. Sei lá, logo você aprende. A concorrência tá grande... Tá faltando cruzamento para trabalhar...

LUCCA

Valeu. Então... Posso falar de outra coisa?

PEPÉ

Claro, baixinho pode... Manda aí...

LUCCA

Já comecei minha máscara... Eu perguntei pro professor de artes e ele me deu um monte de dica... Fizemos até pesquisa na internet, muito legal... Falou que vai ajudar fazer uma máscara bem linda...

PEPÉ

Da hora... só não podemos perder este circo... Se eu mudar você vai junto?

LUCCA

Eu quero! Pra onde?

PEPÉ

Como vou saber? Por enquanto vou ficar por aqui... Só os caras vazarem...

LUCCA

Tomara que a polícia volte... aí eles caem fora... Né?

PEPÉ

É, tomara, só depende do tipo de gambé... Deixa eu dá um look... Tão lá ainda

LUCCA

O professor gostou da minha ideia da máscara do palhaço, falou que vai considerar como prova do mês... Até pra eu fazer umas cenas... Vai me dar nota e tudo... perguntou também do figurino...

PEPÉ

Figurino? Como assim? A fantasia...

LUCCA

Isso, fantasia é o figurino do palhaço... Ele falou que fantasia é a de carnaval... A roupa do palhaço, da personagem do teatro chama figurino... Ele me explicou tudo... Ficou bem feliz, eu não esperava...

PEPÉ

Cara que professor legal... Fala pra ele que eu vou junto nas suas cenas...

LUCCA

Legal, vou falar... Eu pensei que você não ia gostar... Você quer mesmo?

PEPÉ

Vamos montar o circo lá na sua escola... Eu já pensei de fazer isso na minha, mas eu desisti... Quando eu falei com o oficinairo, ele me disse que ele quer fazer um circo com todos os alunos das oficinas...

LUCCA

Se você precisar eu vou junto...

PEPÉ

Se rolar te chamo. Até agora, nem papo, só enrolação... Deixei pra lá...

LUCCA

Amanhã eu falo com o professor... depois te conto. Como você fez o seu figurino? Agora preciso também fazer o meu...

PEPÉ

Bem sossegado. Foi na boa. Eu fui com minha mãe no bazar de roupa usada da igreja, quando chegou no fim do bazar, sobrou um tanto de roupa que ninguém quis. Toda vez é assim, sobra um tantão. Aí eu escolhi algumas e pedi pra mulher que cuidava do bazar e ela me deu e até me falou que estas já estavam lá um tempão... Aí pronto, fui mostrando para minha irmã, vesti uma, outra, eu via a que ela curtia, dei um tapa e agora tá aqui oh...

LUCCA

Só pra falar, seu figurino é da hora. Bazar de roupa usada na Igreja? Eu nunca vi...

PEPÉ

Você nunca foi em bazar da igreja?

LUCCA

Não. Mas minha mãe põe roupa velha nas caixas da escola. Deve ser pra isso. Pros pobres, eles falam.

PEPÉ

Pros Pepés, sei. Se minha mãe for lá na igreja no sábado eu pego procê... Ou pega roupa da tua mãe, do teu pai... sei lá...

LUCCA

Será que a gente vai poder treinar hoje?

PEPÉ

Dá um tempo... Vou ver...

LUCCA

Beleza...

PEPÉ

Venha aqui... Eles vazaram?

LUCCA

Lá embaixo da árvore eles não estão... Acho que foram embora...

PEPÉ

É mesmo. Lucca, caia fora... antes que eles voltem...

LUCCA

E você? Você também vai vazar?

PEPÉ

Hoje eu não vou poder ficar... Não vê? Vida de circo meu irmão...

LUCCA

Pra onde cê vai?

PEPÉ

Vou pra escola, esperar minha mãe...

LUCCA

Então tá... Você volta?

PEPÉ

Pode crer. Mas... Olha! Quando você voltar, antes de vir até aqui, dê uma olhada se eles estão por aí... e se estiverem nem entre na carroça... por que eu também não vou estar...

LUCCA

Valeu... Será que...

PEPÉ

Lucca... Vaza... até...

LUCCA

Até... *(vai até o buraco e volta)* Pepé, quando você vai tirar a máscara para eu te conhecer?

PEPÉ

Hã? Tirar a máscara?

LUCCA

É a máscara...

PEPÉ

Eu já tinha esquecido...Assim?... Pronto!

LUCCA

Você é uma menina? Ah!!! Eu... Só quero... Ih!!!

PEPÉ

Sofia, prazer...

LUCCA

Prazer Sofia...

Cena V

(Lucca - Da janela do apê do sétimo andar, quarto da cortina azul. Sofia - De qualquer canto da escola onde estuda.)

LUCCA

(simulando um grito) Pepé onde você está? Pepé! Não aguento mais olhar desta janela, e ver o picadeiro ocupado por esses dragões equilibristas. Já treinei uma pá de showzinhos, não consigo parar de pensar no meu amigo... Pepé... Uma semana, parece um ano. Claro, ela não vai voltar mais. Voltar como?

SOFIA

(simulando um grito) Eu estou aqui! Hei! Olhe, aqui oh! Eu já estou cansada de ir lá no meu circo... Os dragões ocuparam o pedaço, tomaram conta... Não deu nem pra visitar minha carroça... Lá é melhor que aqui, que qualquer lugar... Muito melhor.

LUCCA

Eu vou descer e expulsar o dragão! Pode vir! Os caras não vão sair, claro que não... Vou lá imitar eles, só pra provocar... é brincadeirinha...

SOFIA

Deixa comigo! Eu vou encontrar saída! Acho que preciso achar outro cruzamento... Isso! Igual aquele? Não sei... Vai ser difícil...

LUCCA

Aqui de cima posso e vejo tudo! *Pepé? Pepé!* Onde está? Pode ser que esteja naquele cruzamento, ou naquele... *Hei!* Tenho uma vontade de ir atrás dela, mas ir pra onde?

SOFIA

Amanhã eu vou lá mais uma vez... Será que vale a pena? Pode ser a última... *O dragão me prendeu aqui!* Também eu não aguento mais ficar aqui na escola, quero ir lá pra fora, pra floresta, vontade de vestir minha máscara... *Eu vou escapar, espere!* Tenho vontade de sumir...

LUCCA

Só agora me dei conta, nem o nome da escola onde estuda eu sei. Que adianta o nome dele Pepé, e o dela então? Sofia... Já sei! Vou falar para minha mãe... Ela vai pensar que eu pirei...

SOFIA

Lucca! Tá pronta a máscara? Ontem eu passei na frente da escola do Lucca. Só foi parar um pouco, veio o segurança e mandou eu passear! "Que você quer aqui menina? Circula, circula..."

LUCCA

Quando contei da máscara que estava fazendo na escola, ela já fez uma cara muito estranha; "Cada coisa que estas escolas tão ensinando", disse baixinho, "pagar tão caro uma escola pra fazer palhaçada, circo, onde vamos chegar?" Eu me calei...

SOFIA

À noite eu imitei o segurança da escola, pra minha irmãzinha ver, sabe? Ela ficou com muito medo. Foi correndo pra perto da minha mãe... Dá pra ver, sentir que lá não é lugar pra gente.

LUCCA

Claro, imagina se ela sabe da minha amizade com o Pepé... Ela só engoliu por dizer que era uma oficina lá da escola. Minha mãe ficou bem desconfiada. Mesmo assim deu para perceber que é pra eu ter o que fazer, aí ela sossega. E não encher a paciência dela.

SOFIA

Perguntei pro oficineiro, quando ele vai montar o circo aqui na escola. Sabe o que ele respondeu? - Esta escola já é uma palhaçada... não precisa montar nenhum circo! Aqui tem equilibrista, malabarista, comedor de fogo, domador de leão, e palhaço é o que não falta... - Eu não entendi muito bem... Eu não vejo como ele vê, esta frase é do Lucca.

LUCCA

Eu vou montar um circo! Minha máscara tá pronta, eu já poderia estar lá no picadeiro com ele e como meu figurino tá quase, só faltava mostrar pro meu amigo, treinar um pouco e pronto.

SOFIA

Depois que apareceu o Lucca, ficou muito diferente. Parece que eu não sei mais ficar sozinha, até eu não tenho mais vontade de sair pra floresta e procurar um lugar pro meu circo... Como é ruim ficar assim, nunca tinha pensado assim...

LUCCA

Depois que eu encontrei o Pepé, não fiquei mais triste de ficar sozinho em casa. Não via a hora de minha mãe sair pro trabalho. Agora tá bem chato ficar aqui... Eu vou colocar minha máscara e vou no espelho me ver de Pepé... é muito legal... até mexer a cabeça é diferente, os braços, as mãos parece que sou outro... parece não sou...

Todos los derechos reservados.

Buenos Aires (2022)

Si usted está interesado en poner en escena este texto rogamos comunicarse con su autor/a: mail del autor/a: ciapaideia@gmail.com

Centro Latinoamericano de Creación e Investigación Teatral CELCIT

Buenos Aires. Argentina.

www.celcit.org.ar

correo@celcit.org.ar

Asociación de Teatristas independientes para niños/as y adolescentes- ATINA

(ASSITEJ Argentina)

www.cbtij.org.br

cbtij@cbtij.org.br

Red Iberoamericana de Artes Escénicas para la Infancia y la Juventud de ASSITEJ

www.rediberoamericana.assitej.net

rediberoamericana@gmail.com